



UNIFAMETRO
PSICOLOGIA

GABRIELE SILVA MELO SOUSA
MARIA ILSANI SOMBRA

**DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA**

FORTALEZA
2023

GABRIELE SILVA MELO SOUSA
MARIA ILSANI SOMBRA

**DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Psicologia da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Ma. Francisca Fernanda Barbosa Oliveira.

FORTALEZA

2023

GABRIELE SILVA MELO SOUSA
MARIA ILSANI SOMBRA

**DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA**

Artigo TCC apresentado no dia 04 de
Dezembro de 2023 como requisito para a
obtenção do grau de bacharel em Psicologia da
UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela
banca examinadora composta pelos professores
abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Francisca Fernanda Barbosa Oliveira
Orientadora - UNIFAMETRO

Prof. Me. José Edson da Silva
Membro - UNIFAMETRO

Prof.^a Dra. Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira
Membro – UNIFAMETRO

DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Gabriele Silva Melo Sousa¹

Maria Ilsani Sombra²

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira³

RESUMO

As estatísticas apontam que a população idosa brasileira está aumentando, concomitante, nota-se a crescente busca pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos. O envelhecimento traz consigo alterações tanto fisiológicas quanto cognitivas, exigindo, assim, uma série de cuidados diferenciados. Desse modo, ocorre um maior número de processos de institucionalização, os quais podem ocasionar sentimentos diversos para os idosos, que poderão evoluir para a depressão. O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores que podem contribuir para o surgimento de depressão em idosos institucionalizados. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, do tipo revisão integrativa da literatura nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Periódicos Capes e Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Inicialmente foram escolhidos 51 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 27 artigos foram selecionados para compor a análise. Diante da discussão acerca da institucionalização em relação à saúde mental, considerando as mudanças físicas e psicológicas do idoso, identificamos que podem ocorrer sentimentos diversos e perdas em diferentes aspectos associados à institucionalização, podendo levar à depressão. Concluiu-se que o processo de institucionalização está atrelado ao distanciamento da família e do convívio social, às alterações na rotina e à falta de aceitação do novo local, o que pode corroborar com o surgimento de sentimentos que contribuem para transtornos psíquicos, como a depressão.

Palavras-chave: Idosos institucionalizados; Instituições de Longa Permanência; Depressão; Saúde Mental.

¹ Graduando do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

² Graduando do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

³ Prof^a. Ma. do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Statistics indicate that the Brazilian elderly population is increasing, at the same time, there is a growing search for Long-Term Care Institutions for the Elderly. Aging brings with it both physiological and cognitive changes, thus requiring a series of differentiated care. In this way, a greater number of institutionalization processes occur, which can cause different feelings for the elderly, which may progress to depression. The present study aimed to identify the factors that may contribute to the emergence of depression in institutionalized elderly people. The methodology used was qualitative research, of an exploratory nature, of an integrative literature review type in the databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Periódicos Capes e Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Initially, 51 articles were chosen. After applying the inclusion criteria, 27 articles were selected to compose the analysis. Given the discussion about institutionalization in relation to mental health, considering the physical and psychological changes of the elderly, we identified that different feelings and losses can occur in different aspects associated with institutionalization, which can lead to depression. It was concluded that the institutionalization process is linked to distancing from family and social life, changes in routine and lack of acceptance of the new place, which can corroborate the emergence of feelings that contribute to psychological disorders, such as depression.

Keywords: Institutionalized elderly; Long-term institutions; Depression; Mental health.

INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira, conforme o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE) de 2022, era de 32.113.490 pessoas, representando um acréscimo de 56,0% em relação ao censo de 2010. (Brasil, 2023). De fato, a taxa de crescimento da população idosa vem aumentando muito rápido, e não há acompanhamento necessário para reestruturação das políticas públicas. Ocorre que, parte desses idosos têm alguma doença crônica e ou alguma limitação funcional. (França *et al*, 2019).

Em decorrência do aumento da citada população e ainda das dificuldades

socioeconômicas e culturais envolvidas nesse contexto, observa-se também o crescimento da procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Conseqüentemente, mais idosos residentes nessas instituições, as quais têm como função cuidar dos idosos, oferecendo assistência social e de saúde, viabilizando qualidade de vida. (Guimarães *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, Costa *et al.* (2017) afirmam que é preciso analisar as condições das ILPI, observando se atendem todas as necessidades dos idosos, pois elas devem abranger, além dos cuidados básicos, as demandas de escuta, atenção e afeto. A privação dessas necessidades podem contribuir para o surgimento da depressão nos idosos institucionalizados. Ainda, de acordo Guimarães *et. al*, 2019, parte dessas instituições enfrentam dificuldades, tanto na área de recursos humanos, como recursos físicos e financeiros.

É relevante destacar que o contexto institucional pode trazer para o idoso diversas perdas em diferentes aspectos da vida, como por exemplo, o afastamento de seus familiares e do ambiente que é considerado seu lar, e até mesmo a exclusão social. Isso pode gerar conseqüências, como estar mais suscetível a sentimentos de solidão, que contribuem para o vazio interior, depressão, isolamento, sentimento de abandono, incapacidade física e demência. (Santos *et al.*, 2017).

Diante do exposto e considerando a relevância do tema, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores que podem contribuir para o surgimento de depressão em idosos institucionalizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Envelhecimento

O envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento humano e tem seus significados fenomenológicos e biológicos. Este processo irreversível, traz consigo mudanças substanciais tanto na neurobiologia quanto na fisiologia. As alterações ocorridas na etapa da velhice podem ter impacto nos aspectos relacionados à qualidade de vida e à manutenção do bem-estar geral dos indivíduos (Verás, 2021).

Vale ressaltar, a importância de reconhecer que a velhice pode trazer desafios, mas também oportunidades de crescimento, adaptação e resiliência. Esta fase, não deve ser considerada uma fase de precarização da vida e da saúde. É necessário entender que o indivíduo pode alcançar a longevidade de forma mais saudável, desde que algumas doenças

possam ser detectadas precocemente, através do controle, prevenção, estratégias e ações que potencializam a saúde do idoso e sua qualidade de vida. (Silva, et al., 2020).

Nesse sentido, Montefusco et al. (2022) ressalta que no processo de envelhecimento presume-se que haja alterações físicas, psicológicas e sociais. Tais mudanças ocorrem de forma gradativa, mas são irreversíveis e percebidas em todos os que envelhecem. Percebe-se que, ainda existem estigmas em relação ao idoso e com isso ele tenta ocultar os sinais do envelhecimento. Em alguns casos, podem ter dificuldades em lidar com o aspecto do corpo que está envelhecendo. No contexto histórico contemporâneo, no qual o corpo jovem e a imagem são supervalorizados, os indivíduos sofrem essas influências de forma negativa ao processo de envelhecer.

Os aspectos físicos que caracterizam o envelhecimento são similares, todas as pessoas idosas tendem a ter a pele fina e enrugada, nariz e orelhas se tornam um pouco maiores e um declínio na altura. Os órgãos dos sentidos, os quais possibilitam a conexão da pessoa com o mundo, também são comprometidos. (Felix, 2018).

Avançar na velhice significa ter algumas perdas, principalmente em relação ao físico, visto que, mesmo com muitos cuidados, a estrutura corporal do idoso fica mais frágil e sensível aos estímulos externos e internos, cita-se como exemplo, situações de clima frio, nas quais o idoso pode apresentar maior sensibilidade a essas mudanças de temperatura. Ainda, quanto à estrutura corporal, ressalta-se que pode vir a ter perda óssea e muscular. (Verás, 2021).

Silva et al (2021) conceituam o envelhecimento como um processo biológico, fisiológico e psicológico, que afeta as habilidades do indivíduo. Os referidos autores afirmam que esse processo tem início no nascimento e segue até o fim da vida, ou seja, é um processo contínuo. Nesse decurso, há diversas alterações inerentes ao envelhecimento que afetam a capacidade funcional e psicológica do indivíduo.

De acordo com Felix (2018), na fase da velhice, o organismo está mais suscetível à incidência de doenças, fica mais frágil, o que pode vir a comprometer a locomoção do idoso, dificultar a realização das atividades diárias e restringir a comunicação nas relações sociais. Ao mesmo tempo que o homem se desenvolve, ele envelhece. O envelhecimento psicológico também surge durante essa etapa, ocorrendo declínio cognitivo.

O envelhecimento pode causar danos ao indivíduo, dependendo da forma como ele é elaborado, haja vista que cada indivíduo tem sua forma peculiar de enfrentar essa realidade. Assim, ao longo da vida, a capacidade de adaptação e de respostas aos fatores estressantes vão diminuindo e seguem aumentando a fragilidade e a vulnerabilidade dos indivíduos diante

às situações físicas, psicológicas e sociais (Pinto, 2020).

Com o avanço da ciência e da tecnologia, aumentaram também as alternativas para o cuidado com a saúde e oportunizaram ao idoso uma assistência integral e intervenção de qualidade, proporcionando a longevidade. (Martins *et al.*, 2019). O aumento da população idosa, significa não só avanço da medicina, como também o desenvolvimento das potencialidades econômicas de um país, pois o mesmo, pode gerar melhores condições para essa parcela da população (Felix, 2018).

No Brasil, o modo como cada indivíduo envelhece não é homogêneo, acontece de diferentes formas. A população idosa de cada região tem sua maneira peculiar de envelhecer, relacionando-se com os diversos modos de vida e trabalho da referida população e, ainda, com a desigualdade social, o acesso às políticas públicas e a aplicação de medidas que resguardam os direitos humanos e sociais (Rodrigues, 2021).

Idosos institucionalizados

Com o aumento da perspectiva de vida e o crescimento populacional do idoso, tem-se observado um crescimento na quantidade de ILPI. No entanto, a assistência destinada aos residentes em ILPI deve estar voltada para as necessidades desse público. Por conseguinte, é imprescindível que essas instituições disponibilizem serviços de atenção integral realizados por equipes multiprofissionais (Medeiros *et al.*, 2019).

Apesar do processo de institucionalização não ser uma prática cultural da sociedade, atualmente, muitas famílias buscam esses serviços pela impossibilidade de realizar os cuidados ao idoso. Por vezes, as ILPI são a única possibilidade para o idoso que não conta com o suporte da família e para aqueles que não têm vínculos familiares e/ou se encontram em situações precárias (Santiago, *et al.*, 2022).

No Brasil, as legislações vigentes direcionadas para o envelhecimento da população reconhecem que as ILPI devem garantir aos seus residentes a promoção da saúde e qualidade de vida. Exemplo disso, é o Estatuto do Idoso, Lei 10.471/2003, que representa uma conquista muito valiosa para a sociedade, pois prevê a garantia dos direitos dos idosos, incluindo o direito à convivência social e comunitária. Ademais, a referida Lei rege, em seu artigo 48, § único, inc. I, que as unidades de assistência às pessoas idosas devem oferecer instalações físicas com condições de habitação adequadas, com satisfatórias condições de higiene, salubridade e segurança. E, no artigo 49, inciso I, rege que: “as entidades que desenvolvam programas de Institucionalização de Longa

Permanência adotarão, entre seus princípios, a preservação dos vínculos familiares” (Brasil, 2003).

Dessa maneira, quando se observa um quadro geral acerca da expectativa do que seria uma ILPI adequada e ideal para asilo, entende-se que esta deve propiciar melhores condições de vida (Dantas *et al.*, 2013). Contudo, Massi *et al.* (2019) pontua que o funcionamento de algumas ILPI, no país, seja público ou privado, desvirtua dessas regras, utilizando práticas de marginalização e afastando o idoso do convívio familiar e social, ou seja, distanciam-se da proposta de promoção de saúde e qualidade de vida.

Minayo *et al.* (2017) ressalta, que as ILPI devem garantir os direitos previstos em Lei, cuidando do bem-estar físico e emocional da pessoa idosa. Bem como, facilitando as relações interpessoais e propiciando a participação em atividades prazerosas para que se sintam úteis e valorizados.

A relação do idoso com a mudança acarretada por sua ida para a ILP, pode desencadear diversos sentimentos, incluindo o sentimento de abandono, medos e inseguranças devido ao novo ambiente, distanciamento da família, desconforto por conta da mudança em suas novas relações e a aceitação do novo local (Santos *et al.*, 2017). É válido destacar que, em alguns casos, a institucionalização pode significar para o idoso aprisionamento, distanciamento da família e de sua rotina diária, tornando-se um fator de risco para o desenvolvimento de um transtorno psiquiátrico, tal como, a depressão. (França *et al.* 2019).

Depressão em idosos institucionalizados

A depressão é um transtorno mental que se caracteriza pelo surgimento de sintomas não só emocionais, como também físicos e cognitivos. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA), a depressão pode gerar sentimentos de tristeza persistente, uma súbita perda de interesse em atividades que antes gerava prazer, fadiga excessiva, mudanças no apetite, problemas no sono e pensamentos negativos, principalmente, relacionados à morte (APA, 2013).

Devido a complexidade da depressão, há dificuldades em determinar sua real causa, por ser uma doença multifatorial, envolvendo fatores genéticos, neuroquímicos e ambientais. O surgimento não advém do envelhecimento, mas pode ser confundida com a solidão do idoso. Eventos estressores, traumas ou desequilíbrio hormonais são fatores que podem contribuir para o surgimento deste transtorno (Dias *et al.*, 2022).

Conforme Pinto (2020) a depressão é uma patologia heterogênea, devido a isso existe dificuldade em determinar sua etiologia. Nessa perspectiva, existem várias teorias que tentam explicar a depressão: Teoria das monomanias, os fatores genéticos, eventos da vida estressantes, fatores endócrinos, inflamação, neurogênese e plasticidade. Diante da etiologia da depressão, há uma maior possibilidade do idoso desenvolver sintomas depressivos. Daí a importância de identificar e entender os fatores dessa patologia para, assim, identificar precocemente e prevenir a depressão possibilitando ao idoso melhor qualidade de vida.

É crescente a discussão sobre a depressão, tornando-se um dos transtornos de extrema relevância quando se refere a idosos institucionalizados. A prevalência dessa psicopatologia é significativamente maior em idosos que residem em ILPI. Os fatores que acarretam a depressão, em contexto institucional, podem ser os mais variados possíveis (Nóbrega *et al.*, 2015).

De acordo com Guimarães *et al.* (2019) a depressão vem se mostrando uma questão preocupante na população idosa. A estimativa mundial é que a depressão em idosos institucionalizados pode variar entre 14% e 42%. No Brasil, a predominância de sintomas depressivos em idosos institucionalizados oscila entre 21,1% e 61,6% nas distintas regiões do país.

A sintomatologia da depressão, nesse momento da vida, torna-se mais delicado pela soma de fatores que surgem. Não só vindos do transtorno, mas também de oscilações próprias e características do envelhecimento, além da influência cultural e de valores jovens cultivados pela sociedade (Nóbrega *et al.*, 2015).

É relevante destacar que as várias condições que afetam a saúde mental dos idosos devem ser consideradas. Os sintomas depressivos vem sendo um dos distúrbios que mais prejudicam e afligem os idosos, podendo influenciar a função destes nas atividades do dia a dia, e levar o indivíduo à perda de independência e da autonomia. (Oliveira *et al.*, 2016). Esse transtorno é associado com um pior prognóstico em idosos, e costuma ser acompanhado de uma maior incidência de suicídio (Nóbrega *et al.* 2015).

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, do

tipo revisão integrativa da literatura, com a finalidade de realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática escolhida. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é construída a partir de trabalhos já existentes, como livros, artigos científicos e publicações periódicas, direcionados à área de pesquisa escolhida. Existem vantagens e desvantagens na pesquisa bibliográfica. As desvantagens também podem surgir nas fontes de pesquisa, visto que, pode ocorrer o risco dos dados terem sido coletados ou processados de forma incorreta, comprometendo assim a qualidade da pesquisa. Para reduzir essa possibilidade, convém aos pesquisadores assegurar-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, analisando-as de forma cautelosa.

O lado positivo e vantajoso é a possibilidade de fenômenos que podem surgir diante de um explorador cuidadoso, isso se torna de extrema importância para a catalogação de dados que podem estar dispersos e distantes do pesquisador. Também existem as vantagens históricas, pois em muitas situações de dimensões sociais não existe a possibilidade de conhecer fatos passados se não por meio de pesquisas bibliográficas. (Gil, 2002).

A finalidade da revisão integrativa de literatura é condensar os dados obtidos na pesquisa realizada, de forma sistemática, ordenada e abrangente. O referido presente estudo seguiu as etapas de pesquisa postas por Ercole *et al.* (2014). Tais etapas constituem-se de: identificação do tema, critérios para inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura, categorização dos documentos encontrados, definição das informações colhidas e apresentação da revisão (Ercole *et al.*, 2014).

Essas etapas foram utilizadas neste trabalho, baseado na orientação do autor citado, tornando-se de forma clara e direta os critérios abordados na pesquisa. Partindo do princípio não só de dados coletados nos trabalhos como também da análise histórica e cultural para a melhor compreensão de um fenômeno presente na sociedade.

Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada no período entre fevereiro e novembro de 2023. Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). Para a seleção dos trabalhos foram utilizados os descritores: “Institucionalização de idosos”, “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, “Saúde mental do idoso”, “idoso institucionalizado”, “depressão em idosos”, “depressão em idosos institucionalizados”, “risco da depressão em idosos”,

“risco de suicídio em idosos com depressão”. Como estratégia de busca, foram realizadas combinações dos descritores. Assim como também a utilização desses descritores de forma separada, para se ter uma maior amplitude de dados sobre a temática.

Os critérios de inclusão usados para seleção de trabalhos foram: artigos publicados no português do Brasil, disponíveis na íntegra, online, acesso gratuito e relacionados à temática estudada. Também foi escolhido um recorte temporal com trabalhos publicados nos últimos 10 anos, de 2013 a 2023. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, cartas, artigos duplicados e trabalhos que não possuem resumos.

Após seleção dos artigos, com base nos critérios de inclusão, inicialmente realizou-se a leitura exploratória de 51 artigos na íntegra. Em seguida, foram selecionadas 27 para compor a análise dos dados, que abordavam a temática dos fatores de risco de depressão em idosos institucionalizados, que serão apresentadas a seguir.

Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Foram seguidos os três passos propostos pela autora, a citar: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação) (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A velhice e saúde mental: Explorando as dinâmicas psicológicas

A velhice é uma etapa natural da vida e multifacetada, que abrange mudanças nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Essas mudanças demandam cuidados e atenção (Felix, 2018; Pinto, 2020; Martins. *et al*, 2019; Rodrigues, 2021). Verás (2021) ressalta que essa etapa é repleta de aprendizados e mudanças, que podem influenciar a qualidade de vida do indivíduo. Felix (2018) destaca que mudanças físicas como: alterações no aspecto da pele, perda óssea que ocasiona declínio na altura, podem impactar na vida do indivíduo.

Compreender e valorizar sentimentos e crenças de idosos é dar atenção a aspectos valiosos da vida do indivíduo, proporcionando estabilidade emocional para que ocorra o processo da auto regulação emocional. Em muitos casos, essa estabilidade é abalada pela prevalência de autoestima reduzida devido a fatores estressantes, como perdas, luto, fadiga e outros desafios. As alterações psicológicas nessa faixa etária, podem apresentar maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais, embora como já citado, esses transtornos podem surgir através de fatores diversos. (Felix, 2018).

É válido considerar que o processo interno gerado pelas perdas, não se relaciona somente à morte, mas também à declínios cognitivos, físicos, materiais e outros tipos de perdas. Essas perdas podem ser qualificadas como um estado de luto. E quando vivenciadas pelo idoso, podem causar privações pessoais e ou sociais. Um dos motivos é a estigmatização da velhice pela característica de invalidez. Assim, diante das perdas que surgem ao longo desse processo, é de extrema importância que o ambiente seja acolhedor e propício para essa adaptação, seja ele individual ou coletiva. Bem como, uma assistência eficaz e de qualidade, haja vista que a ausência dessas condições pode gerar sentimentos negativos ao idoso, influenciando na sua qualidade de vida. (Martins *et al.*, 2019).

Santiago *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2017) ressaltam que algumas famílias, não tendo condições financeiras, suporte psicológico, cuidadores e ainda por falta de espaço físico, procuram obter nas instituições os cuidados necessários para o idoso. Nesse contexto, observa-se que, para alguns idosos, a única possibilidade do cuidado é nas ILPIs.

4.2. Fatores que podem contribuir para o surgimentos de depressão em idosos institucionalizados

A depressão é um transtorno de humor que se destaca entre os residentes das ILPIs, conseqüentemente, é necessário identificar precocemente os sintomas e demais fatores de risco que contribuem para o seu desenvolvimento (França *et al.*, 2019, s.p.). Corroborando, Silva *et al.* (2019) destaca que a depressão é vista como uma das principais causas de incapacidade na vida de idosos. Sendo assim, torna-se uma problemática de relevância pública, pois afeta diretamente o risco de morbidade e mortalidade.

Penha e Schmidt (2021) ressaltam que não é correto afirmar que a instituição em si, seja a principal causa de estados depressivos nos idosos, existem outros fatores, como exemplo, a existência dessa patologia antes de residir na instituição e com isso ocorrer uma evolução do quadro depressivo. Santos *et al* (2017) afirmam que, alguns idosos residentes em ILPI, quando afastados do convívio social podem ter sentimentos de solicitude e, conseqüentemente, o apego às instituições, ocasionado pelo processo de abandono e enxergar nelas um local de segurança e amparo.

Souza *et al* (2022) ressalta que o ambiente institucional pode contribuir para o surgimento da depressão e ansiedade. Pinto (2020) aponta que um dos fatores que pode aumentar o risco de depressão no idoso é a falta convívio e apoio familiar, haja vista que essas condições podem levar à sentimentos de abandono e solidão. Entende-se que esses sentimentos,

no idoso ao ser institucionalizado, podem evoluir para um estado depressivo.

Nóbrega *et al.* (2015) afirma que a solidão também é destacada como um fator de risco para a depressão, e esta pode sinalizar a falta de uma rede social satisfatória, e, a falta desta, é um dos principais motivos para aceitação em residir na instituição. França *et al.* (2019) aponta que um dos fatores relevantes para o aparecimento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados é a percepção negativa sobre o que a instituição significa para eles. No mesmo contexto, Felix (2018) ressalta que o idoso quando é retirado de sua rotina, onde já tinha suas tarefas preestabelecidas e entra em uma nova vida, na qual não terá mais as obrigações ou afazeres de seu lar, poderá sofrer impacto negativo na vida. Essas mudanças, podem ocasionar a desorientação, a solidão e, inclusive, a depressão.

O idoso ao ser institucionalizado em uma ILPI, traz consigo diversas características, por exemplo: doenças crônicas, dependência de uso de fármacos, decisão da família e necessidade de cuidados. Estas podem causar angústia, mas o sentimento de estar institucionalizado vai para além dessa angústia. (Tolio, 2022).

Em resumo, são destacados na literatura alguns fatores de risco que podem contribuir no desenvolvimento da depressão nessa população: a) a falta de convívio e apoio familiar; b) sentimentos de abandono; c) solidão; d) percepção negativa do idoso sobre a instituição; e) retirada do idoso de sua rotina, mudança de vida; f) o sentimento de estar institucionalizado. Esses achados suscitam a necessidade da implementação de medidas para minimizar esses fatores de riscos.

A análise de alguns fatores como os sociodemográficos, condições de saúde, capacidade funcional, comportamento, cognição e uso de medicamentos, demonstram que idosos estão mais vulneráveis e suscetíveis ao adoecimento psíquico. Esses fatores associados às condições de um processo de institucionalização, no qual favorece o surgimento de perdas, podem potencializar o sofrimento psíquico (Nóbrega *et al.* 2015).

Diante do exposto, Alves *et al.* (2013) ressalta que o acompanhamento e a avaliação para casos de depressão dentro de instituições é de extrema necessidade, não só como forma de cuidado para situações existentes, mas também para a prevenção. Santiago *et al.* (2017) salienta a necessidade de aprimorar os conhecimentos dos profissionais da saúde no que se refere à avaliação dos sinais e sintomas da depressão nos idosos institucionalizados, considerando que a identificação precoce é essencial para o tratamento adequado.

Assim, é fundamental que sejam realizados cuidados de saúde mental não só com quem já tem diagnóstico prévio, mas também de forma que se realizem ações preventivas nesses indivíduos, por meio de intervenções terapêuticas, atividades ocupacionais e suporte

emocional. É também de extrema importância que haja a participação de profissionais de áreas distintas, fornecendo assim uma abordagem multidisciplinar, dando espaço para médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, com o intuito de gerar um cuidado integral e efetivo (Hartmann Jr.; Gomes, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é uma realidade que está em crescimento, ou seja, os brasileiros estão, alcançando a longevidade na vida. Diante disso, é preciso investir nos cuidados para essa população, por meio de políticas públicas e de ações diretas, envolvendo a sociedade como um todo. Com o aumento da população idosa, tem-se observado também o aumento da institucionalização dos idosos. Desse modo, este trabalho focou na discussão dos múltiplos fatores que podem contribuir para o surgimento da depressão em idosos institucionalizados, considerando as diversas influências ocasionadas por esse transtorno dentro dessas instituições, como, por exemplo, fatores sociais, estrutura de vida, configuração familiar e o próprio processo do envelhecimento.

Ao longo do trabalho, fica evidente uma vasta complexidade no contexto da institucionalização, envolvendo o distanciamento da família e da sociedade, a mudança de rotina e de ambiente, oportunizando o surgimento de sentimentos como a solidão e outros sentimentos que contribuem para o aparecimento de transtornos, como a depressão. Os transtornos de humor, tais como a depressão, afetam diretamente a qualidade de vida da população idosa, pois, na maioria das vezes, surgem junto de outros problemas de saúde, tornando-se ainda mais difícil diagnosticar e cuidar.

Nesse sentido, destaca-se a relevância de medidas preventivas e intervenções terapêuticas para abordar essa temática. A multidisciplinaridade se mostra uma forma de cuidado eficaz, uma vez que insere diversos profissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, dentre outros), para um atendimento conjunto, com suporte adequado, objetivando direcionar um melhor tratamento. Bem como, maior qualidade de vida para estes idosos e um maior cuidado com a saúde mental, tendo em vista que o problema citado pode afetar significativamente a qualidade de vida.

Por fim, é importante ressaltar que a promoção do cuidado e o apoio para estes idosos são meios para se conseguir uma melhor qualidade de vida, além do bem-estar emocional para eles. Por tanto, é necessário que as instituições, juntamente com o Poder Público,

promovam ações em forma de políticas públicas em saúde mental, que possam reforçar e contribuir não só para o tratamento desta doença, como também para sua prevenção. Ainda, cabe à sociedade participar ativamente dessas questões.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B. *et al.* Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, p. 1965-1976, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n7/09.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)**. 5. ed. Washington, D.C.: American Psychiatric Association, 2013. 6

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70.ed. São Paulo: Persona, 2011.

BRASIL. Agência IBGE Notícias. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 13 nov. 2023

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 01 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

COSTA, Iluska Pinto da; COSTA, Stéphaney Pereira da; PIMENTA, Cláudia Jeane Lopes; LIMA, Rubens Félix de; BRITO, Maria José Menezes. A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: Um relato de experiência. *In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Anais [...]*, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28963>. Acesso em: 09 nov. 2023.

DANTAS, Luã Carlos Valle *et al.* Aspectos do Processo de Institucionalização na Saúde Mental do Idoso. **Revista de Iniciação Científica da F.F.C.**, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115356> . Acesso em: 13 nov. 2023

DIAS, Casio Antônio *et al.* Depressão no idoso: causas, consequências e ações de enfermagem para a prevenção e acompanhamento. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 11801–11821, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/49760>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ERCOLE. Flávia Falci; MELO. Laís Samara de; ALCOFORADO. Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/v18n1a01.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023

FELIX, Thays Lima. **O Processo de Institucionalização de Idosos nos Asilos e Impacto da Depressão**. 2018. 33f. TCC(Graduação em Psicologia). Faculdade Vale do Salgado-FVS, Icó,

CE,2018.Disponível em:https://sis.univs.edu.br/uploads/12/TCC_-_THAYS_LIMA_FELIX.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

FRANÇA, Isabela Gomes de; VERAS. Isabel Laize Vituriano; DANTAS. Lorena Yngrid Gomes; MARCELINO. Samy Kelly de Lima; MENESES. Rejane Maria Paiva de. Fatores determinantes para a depressão em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. *In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. 2019. **Anais[...]**. Campina Grande-PB, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA2_ID865_26052019194711.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41-47. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023

GUIMARÃES, Lara de Andrade; BRITO, Thaís Alves; PITHON, Karla Rocha; JESUS, Cleber Souza de; SOUTO, Caroline Sampaio; SOUZA, Samara Jesus Nascimento; SANTOS, Thassyane Silva dos. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3275–3282, set. 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov.2023.

HARTMANN JÚNIOR. J. A. S; GOMES. G. C. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Rev.Sociedade Brasileira Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro, v.17, n.1, jan./jul, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000200006 . Acesso em: 16 nov. 2023.

MASSI, Gisele; CARVALHO. Telma Pelaes de; PAISCA. Adrielle; GUARINELLO. Ana Cristina; HEY. Ana Paula; BERBERIAN. Ana Paula; TONOCCHI. Rita. Promoção de Saúde de Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência: Uma pesquisa dialógica. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá-PR, v. 13, n. 1, p.7-17, jan./mar. 2020. Disponível em:<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7517/6196>. Acesso em: 13 nov. 2023

MARTINS, Érica Sousa; VIEIRA, Regiane Sabino; ANDRADE, Ana Caroline de; BARCELOS, Lucas Gomes; SILVA, Jeann Bruno Ferreira da. Percepção do idoso institucionalizado sobre o processo de envelhecimento: Um estudo no município de Gurupitô. **Revista Educação, Psicologia e interfaces**. [S.L.], v.3, n.3, p.218-230, set/dez. 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/169>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MEDEIROS, Letícia Lanyde Miranda; GONÇALVES, Gabriel de Oliveira; SANTANA, Iris Gabriely Lira de; ALBUQUERQUE, Maria Eduarda Ferreira de; SILVA, Priscila Maria de Castro. Depressão e estratégias de enfrentamento em idosos institucionalizados. *In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. **Anais[...]**. Campina Grande-PB, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53444> . Acesso em: 13 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: história de vida. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4 . p. 981-1002. 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Mcc9dpL6YQV6C9ztnzVPrzF/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 13 nov. 2023.

MONTEFUSCO, Erica Vila Real; SOUZA, Zuleika Araújo; MARTINS, José Clerton de Oliveira; MACIEL, Marcos Gonçalves. Sobre o envelhecimento contemporâneo: um ensaio a partir de uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.6, p.44569-44580, jun., 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fzO19> . Acesso em: 05 nov. 2023.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.536-550, abr/jun 2015. Disponível em sielo.org/pdf/sdeb/2015.v39n105/536-550/pt. Acesso em 29 mar. 2023.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Santos de; FERREIRA, Silvia Moraes de Santana; SANTANA, Milana Drumond Ramos. Saúde mental do idoso com enfoque na depressão. **Revista e-ciência**, Juazeiro do Norte, v.4, n.1, p.26-33, 2016. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/t47ahquccfcipmn4wtwhvqe4w4/access/wayback/http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/download/95/pdf_29. Acesso em: 17 nov. 2023.

PENHA, R. A; SCHMIDT, A. Instituições Residenciais brasileiras para idosos e condições psicológicas e cognitivas dos residentes. **Revista Ciência e Profissão**. [S.L.], v.41, n.spe 4, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/J8rZgq4HqVB9cNqnFxWk5Cb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PINTO, Marta Telo David Serra. **Depressão no idoso e hábitos de vida saudável**. 2020. 28f. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/97624/1/Trabalho%20Final%20MIM%20-%20Marta%20Serra%20Pinto.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

RODRIGUES, M. das D. P. **Influência dos fatores biopsicossociais sobre os níveis de resiliência dos idosos institucionalizados**. 2021. 44f. Monografia (Bacharelado em Psicologia). Centro Universitário de João Pessoa - UNIP, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ce.unsp.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2909/1/Maria%20das%20Dores%20Pereira%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTIAGO, Victor dos Reis; TAVARES, Darlene Mara dos Santos; MOLINA, Naiara Paula Fernandes Martins; OLIVEIRA, Paula Beatriz de; RODRIGUES, Leiner Resende. Fatores Associados ao Indicativo de Depressão em Idosos Institucionalizados. **Revista ciência**. São Paulo, v.12, n.40, p.53-63, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/708> . Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTOS, Maria Mércia Soares dos; MELO, Nayara da Silva; SANTOS, Yrla Pereira; BARROSO, Maria Clara Brasileiro. Os sentimentos de idosos institucionalizados: um relato de

experiência. *In: V Congresso Internacional Envelhecimento Humano. Anais[.]*, Campina Grande, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33959>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SILVA, P. O. *et al.*. Prevalence of depressive symptoms and associated factors among older adults treated at a referral center. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, p. e190088, 2019. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190088> . Acesso em: 13 de nov.2023.

SILVA, Cinthia Fernanda da Fonseca; HACKENBRG, Crismarie Casper; PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima; OLIVEIRA, Valdomiro de; VAGETTI, Gislane Cristina. Comparação dos aspectos da autoimagem e domínios da qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes de pilates em Curitiba, Paraná. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 186-192, jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/rVX5fMtZd5TgFwDDjw4zyqs/?lang=pt> . Acesso em: 05 nov. 2023.

SILVA, William Lucas Ferreira da et al. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]**. 2020, v. 23, n. 5 , e200246. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200246>>. Epub 19 Maio 2021. Acessado 11 Dezembro 2023.

SOUZA, Tales Antônio Coelho de; LUNA. Beatriz Caldas de. VASCONCELOS. Vitor Lobão; RIBEIRO. Ítalo Arão Pereira; PIMENTEL. Déborah; LIMA. Ana Raquel Santiago de. et.al. Depressão e ansiedade em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 11, n. 15, e219111537271, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37271/30937.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

TÓLIO. Graziela Decker. **O papel da Psicologia em Instituições de Longa Permanência para Idosos**. 2022.20f. TCC(Bacharelado em Psicologia). Universidade La Salle- Unilasalle, Canoas, RS, 2022. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3392/1/GRAZIELA%20DECKER%20TOLIO%20-%20TCC%20II.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

VERÁS, Renata Mendes Macêdo. **Envelhecimento, Depressão e Qualidade de Vida do Idoso: Uma Revisão de Literatura**. 2021. TCC(Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicid.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2963/1/RENATA%20MENDES.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.